

Visita da Comissão do Conselho Estadual de Saúde no Hospital da Polícia Militar,

Data: 29/03/2016

Conselheiros/as presentes - Malú, Amauri e Monica

Receberam a comissão representando o HPM o Coronel Mauro e Major Castro.

Coronel Mauro faz uma fala sobre a situação em que se encontra o hospital:

a) São 35 leitos em funcionamento, incluindo 5 leitos de UTI. A capacidade instalada da unidade é de 90 leitos, sendo 10 leitos de UTI.

b) A causa principal da não expansão do atendimento é pela falta de servidores.

c) Em 2014 houve uma tentativa via terceirização junto ao Hospital Cruz Vermelha, mas administrativamente, não foi possível.

d) O HPM prestou atendimento aos servidores (SAS) durante aproximadamente um ano.

De 2014 pra cá Coronel relata que eles assumiram a direção do hospital HPM e começaram a reestruturar o atendimento. Deu exemplos do que considera problema:

1 – O Hospital não tem apoio como o CHR que tem parceria com a APR.

2 – Não tem anestesistas próprios somente contratados pela COPAN e cita que já existem ações judiciais desses anestesistas reivindicando direitos como férias, INSS e pela falta de pagamento dos mesmos. Eles tem 75 contratos em vigor e estão fazendo um Convênio com a UTFPR pra atendimento no PA (pronto atendimento).

O Coronel relatou que antes eles recebiam medicamentos fornecidos pela SESA onde retirava no DELS mais que foi interrompido pela secretaria. Hoje o levantamento dessas medicações e pedido é realizado pela bioquímica do próprio hospital e enviado para SESP para ser licitado e pago pela secretaria de fazenda. Essas licitações não passam pelo controle social. A SEFA paga com dinheiro do Fundo Estadual de Saúde e não é prestado contas no conselho.

O Coronel relata que ano passado foi feita uma proposta do HPM com a Funeas, onde a Fundação daria cobertura de insumos e equipamentos, e também de migrar especialidades para atendimentos em outros hospitais como: maternidade no HT, reabilitação no CHR, mas que não poderiam disponibilizar servidores.

A direção do HPM afirma que sem contratação de trabalhadores não tem como aumentar nenhuma capacidade de atendimento lá.

Coronel afirmou que existe um protocolado de parceria público privado para poder respeitar normas legais para ter uso do dinheiro da saúde. Mais acaba se pagando duas vezes. E citou exemplos: como o HPM não atende especialidades de alta complexidade (grandes traumas, quimioterapias) os militares e dependentes que acabam sendo transferidos e atendidos pelo HT, Cajuru, Erasto.

O hospital conta com centro odontológico bem estruturado amplo com várias salas, serviço de fisioterapia próprio. Pronto atendimento com uma vaga de UTI, duas salas de RX, uma sala de tomografia e uma de ecografia.

Por tudo que foi dito, constatamos que não há atendimento SUS nessa unidade. Para que isso venha acontecer é preciso ter um plano de trabalho bem detalhado, com prazos e objetivos a serem alcançados.

Malú propõe de levar para o conselho iniciar um debate sobre essa estrutura, exemplo montar um centro de especialidades.